

Gramsci

Um estudo sobre seu pensamento
político

Carlos Nelson Coutinho

Histórico

- Nascido em 1891
- Morreu em 1937 – 11 anos de prisão
- Dificuldades para completar o ginásio e ingressar na universidade / revolta contra as desigualdades sociais
- Industriais do Norte e Latifundiários do Sul
- Autogestão



- Democracia operária e conselhos de fábricas
- Investe na expansão dos Conselhos de Fábrica, distintos dos Sindicatos (e não reconhece o papel destes);
- Autogestão dos trabalhadores –
Transformação da Classe Operária em Classe Dirigente.
- Organização do sistema de produção

- Críticas ao Gramsci na época:
 - O “território” da classe operária vai além da fábrica: abarca a totalidade das instituições sociais, políticas e culturais que asseguram a reprodução da vida social como um todo
 - Gramsci Subestima o papel do partido político, este que “organiza a vontade coletiva da classe operária, enquanto instrumento privilegiado da síntese política que possibilita a conquista da hegemonia naquele território mais amplo, que transcende a fábrica e é formado pelo que Gramsci chamaria mais tarde de **“sociedade civil”**”

- Na construção da democracia socialista, a **IMPORTÂNCIA** dos organismos de base, “autogoverno das massas operárias”
- Isso o leva a negar um Estado socialista sob a forma de uma ditadura de partido: “É um mito revolucionário conceber a instauração do poder proletário como uma ditadura do sistema de seções do Partido Socialista.”
- Dominação política como algo a ser exercido por uma pluralidade de organizações – o conselho, o sindicato, o Partido ...

- Preocupação em estabelecer o primeiro elemento, a “célula” da política, assim como Marx fez com a mercadoria – existência de “governantes e governados, dirigentes e dirigidos”
- Elaboração das determinações dialéticas da sociedade civil/aparelhos privados da hegemonia e da sociedade política/aparelhos estatais de coerção
- Essencialmente, propõe um caminho ocidental para o socialismo em contraposição ao oriental, devido ao peso da sociedade civil em relação ao Estado

- Ensaios tem contribuição predominantemente política, acima de filosófica e econômica
- Contribuição:
 - “Do mesmo modo como, nessa “sociedade regulada” (comunista), os organismos sociais deverão absorver a economia (no sentido de subordinar suas leis espontâneas e aparentemente naturais ao controle consciente e programado dos produtores associados), assim também – pensa Gramsci – tais organismos deverão absorver o Estado (a sociedade política), pois as funções desse “corpo separado” se dissolverão nas relações conscientes e consensuais que caracterizam a sociedade civil.

- Política tem sentido universal e restrito
 - Sentido universal: “catarse”, é um elemento ineliminável de toda práxis humana, portanto, “tudo é política”, ontologia marxista do ser social, momento de articulação entre subjetividade e objetividade, liberdade e determinismo, particular e universal.
 - Sentido restrito: esfera política, de relações e objetivações ligadas ao poder. Será superada dialeticamente, ou seja, conservada/eliminada/elevada a nível superior na sociedade comunista, na sociedade “regulada”.

- Economia determina a política
 - Socialização da produção leva à ampliação do âmbito de atuação da liberdade humana em face das determinações naturais. Diminui a jornada de trabalho, e agrupo grandes segmentos humanos socializa a participação política, está na base da criação e fortalecimento da “sociedade civil”
 - O modo como economia e política se relacionam não é dado de uma vez por todas, o maior ou menor poder de determinação em sua ação recíproca, dependem do tipo de formação social

- “Se o selvagem primitivo é impotente diante das danosas consequências econômicas de uma catástrofe natural (uma seca ou enchente), não ocorre em uma sociedade onde a socialização da produção, desenvolvendo os recursos tecnológicos de combate às secas, forçou um maior “recuo da barreiras naturais”
- Do mesmo modo, o papel determinante dos fenômenos econômicos em uma formação carente de sociedade civil, onde os homens movem-se de maneira “egoístico-passional”, é diferente de uma formação em uma rica sociedade civil – servindo de mediação entre o mundo da economia e as objetivações do Estado – “recuo das barreiras econômicas”

A Teoria “ampliada” do Estado

SOCIEDADE CIVIL	SOCIEDADE POLÍTICA
Portadora material da figura social da hegemonia, conjunto das organizações responsáveis pela elaboração e difusão das ideologias, sistema escolar, Igrejas, partidos políticos, imprensa, etc	Conservar e reproduzir a divisão de classes através de aparelhos de coerção sob burocracia executiva e policial-militar
Sociedade Civil como superestrutura e não base material como Marx, identificada com aparelhos privados de hegemonia	Sociedade política identificada com aparelhos repressivos de política, ou aparelhos coercitivos para adequar a massa popular a um tipo de produção
Concretização dialética na questão pelo modo como a base econômica determina as superestruturas (relação complexa e mediatizada onde a sociedade civil é mais forte)	Há um equilíbrio entre sociedade política e sociedade civil
Promoção da base econômica via direção política e consenso (hegemonia)	Promoção da base econômica através de ditadura, ou dominação mediante a

- Marx e Engels “dessaacralizam” o Estado, desfeticizam, mostrando que a aparente autonomia e ‘superioridade’ dele encontram sua explicação nas contradições da sociedade. A gênese do Estado reside na divisão da sociedade em classes, razão por que ele só existe *quando e enquanto* existir essa divisão (que decorre das relações sociais de produção),
- *Função do Estado*: conservar e reproduzir tal divisão, através de monopólio legal e a coerção e violência – Estado identificado com aparelhos repressivos

- Gramsci “amplia” essa visão do Estado
- Em sua época, há uma complexidade maior do fenômeno estatal:
 - Intensificação dos processos de socialização da participação política (sindicatos e partidos de massa, conquista do sufrágio universal, etc)
 - Surge uma esfera social nova
 - Estado = Ditadura + Hegemonia – hegemonia escudada na coerção

- Estado mais hegemônico-consensual depende do grau de avanço das instituições da sociedade civil, da autonomia relativa das esferas superestruturais, do grau de socialização alcançado pela sociedade em questão
- Supremacia é o momento que unifica a hegemonia e a dominação, o consenso e a coerção.

- Antes, eram “aparelhos ideológicos de estado”, como no feudalismo, no qual não havia uma unidade indissolúvel entre Igreja e Estado
- Depois, nas sociedades capitalistas avançadas, são “aparelhos privados de hegemonia”, devido ao certo grau de autonomia e unidade de tais aparelhos
 - A adesão as ideologias passa a ser algo voluntário e não mais algo imposto coercitivamente

- “Um grupo social pode e mesmo deve ser dirigente (hegemônico) já antes de conquistar o poder governamental”
 - “essa é uma das condições principais para a própria conquista do poder”
 - Distinção de Althusser, que considera o partido operário “separado” do Estado, pregando uma luta a ser travada fora do Estado;
 - A estratégia gramsciana é a da “guerra de posições”: a conquista do poder de Estado, nas sociedades complexas, deve ser precedida por uma longa batalha pela hegemonia e pelo consenso no interior e através da sociedade civil, *no interior do próprio Estado em seu sentido amplo.*

- Biago de Giovanni: “Gramsci põe no centro dos *Cadernos* a idéia da *transição como processo*. É afastado, substancialmente, o conceito de um colapso repentino da sociedade burguesa-capitalista.”
- 2. SOCIEDADE REGULADA E O “FIM DO ESTADO”
 - Superação dos conceitos de Marx, Engels e Lênin
 - Discordância do período na URSS, 1928-29, em que se dá o final da concepção gradualista e consensual da transição ao socialismo, implícita na NEP, e o início da “revolução pelo alto”, encarnada na coletivização forçada e na industrialização acelerada (Stalin)

- Guerra de movimento e guerra de posição
- Nas formações orientais, o Estado-coerção obriga a luta de classes a uma estratégia de ataque fronta, ou guerra de movimento, ou de manobra, voltada para a conquista e a conservação do Estado em sentido restrito;
- Nas formações ocidentais, as batalhas devem ser travadas inicialmente no âmbito da sociedade civil, visando à conquista de posições e de espaços (“guerra de posição”), da direção político-ideológica e do consenso dos setores majoritários da população, como condição para o acesso a Estado e sua posterior conservação

- A construção de um bloco histórico implica na criação de uma nova articulação entre economia e política, entre infra e superestrutura
- “queremos uma república democrática dos trabalhadores, queremos uma república que se conserve no âmbito da democracia e na qual todas as reformas de conteúdo social sejam realizadas no respeito ao método democrático.”
- Seria necessário um período de *avanço progressivo*
- Compreensão da transição para o socialismo através da consolidação e do aprofundamento da democracia política

- Tarefa básica do Partido
 - Contribuir para superar na classe operária uma consciência puramente sindicalista, para uma consciência de *classe, ao nível da totalidade*
 - Não apenas buscar a fixação de salários, mas sim os vínculos políticos globais da classe operária
 - Um organismo catártico – passagem do momento “egoístico-passional” – para um momento universal
 - Sendo assim, é necessário tal evolução nos seus membros individuais
 - Os traços do “*moderno Príncipe*”, pois para Gramsci – o agente da vontade coletiva transformadora – não pode mais ser encarnado por um indivíduo

- Funções do partido de síntese, de mediação entre as diferentes instâncias e organismo particulares da classe operária – as articulações do novo “bloco histórico”
- Possibilidade de tornar-se classe hegemônica depende de sua capacidade de elaborar de modo homogêneo e sistemático uma vontade coletiva nacional-popular
- Diferenciação entre *espontaneidade e direção consciente* – ao mesmo tempo necessária unidade entre ambas

- APÊNDICE I
- Rousseau e seu contrato social da “vontade geral” aproximação de Gramsci e sua hegemonia por consenso
 - Democracia não é a que se apoia e legitima interesses “econômico-corporativos” ou “egoístico-passionais”, mas sim, o espaço de uma esfera pública centrada no “ético-político”, na universalidade, no interesse coletivo
 - Autogoverno (Rousseau) e “sociedade regulada” de Gramsci

OBRIGADO!